

O Novo Pacto

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

O Novo Testamento é chamado de o novo pacto (aliança, concerto) em Hebreus 8:6-13. De fato, a palavra *testamento* é a mesma palavra que *pacto*. De acordo com Hebreus 8, esse novo pacto substitui o antigo.

De Hebreus 8:6-13 muitos concluem que existe certa diferença essencial ente o antigo e o novo – que eles são pactos diferentes. Os Batistas chegam a essa conclusão em sua defesa do batismo do crente, dizendo que o pacto selado pela circuncisão não é o mesmo pacto selado pelo batismo. Os pré-milenistas chegam a uma conclusão similar em defesa da crença deles de que haverá um futuro terreno especial para Israel (uma promessa pactual para Israel, e outra para os crentes do Novo Testamento).

Creemos que o novo pacto substitui o antigo somente como uma revelação mais nova e mais completa do único pacto eterno de Deus. As diferenças são somente diferenças de administração. A passagem de Hebreus 8 deixa isso claro.

Primeiro, o versículo 10 usa a fórmula pactual ordinária – eu serei o vosso Deus; eles serão o meu povo – para mostrar que o novo pacto não é essencialmente diferente do antigo. As relações ainda são as mesmas no antigo e no novo pacto.

Segundo, a referência às “minhas leis” no versículo 10 confirma isso. No novo pacto a lei não foi removida, mas *reescrita* em tábuas diferentes: as tábuas de carne do coração (2Co. 3:3). A lei e o pacto ainda andarão juntas. De fato, a entrega da lei, embora agora diferentemente escrita, é o estabelecimento ou declaração do pacto, tanto em Deuteronômio 4:13 como em Hebreus 8:10.

Terceiro, tanto no antigo como no novo pacto, de acordo com Hebreus 8:11, a coisa essencial é conhecer ao Senhor, embora haja uma diferença em *como* o conhecemos. Esse versículo fala do Novo Testamento como um tempo de realização e cumprimento. Ele é um tempo, portanto, no qual o povo de Deus o conhece diretamente e não mais através da mediação de sacerdotes e levitas (Ml. 2:5-7).

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em fevereiro/2007.

O novo pacto, então, não é algo completamente diferente, mas novo no mesmo sentido que os céus e a terra serão novos quando Cristo vier novamente. Os céus e a terra não serão *aniquilados*, mas *renovados*.

O passar do antigo pacto não trouxe, portanto, um pacto inteiramente novo, mas uma revelação melhor daquele pacto no qual Deus é o Deus do seu povo e os toma para si. É a última e mais plena revelação do pacto pela chegada das coisas prometidas, ao invés das figuras e tipos do antigo pacto. A lei pertence ao novo pacto, não como um tipo de limite, mas como uma ajuda para nos mostrar como podemos melhor glorificar a Deus e agradecê-lo por nossa salvação em palavras e *obras*.

Esse novo pacto é “melhor”, como expresso em Hebreus 8:6, e mais glorioso, porque ele nos traz a Cristo, e não apenas aos tipos de Cristo. Somente a consumação final do pacto será mais gloriosa.

Fonte (original): *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanko, Reformed Free Publishing Association, p. 179-181.